



Faculdades Adamantinenses Integradas (FAI)

www.fai.com.br

NEVES, Celina; MELLO, Elizabet; Discussões sobre o conflito da criança no ambiente escolar, considerando a posição da porta. OMINIA HUMANAS v.2, n.2, p.21-26, 2009.

Discussões sobre o conflito da criança no ambiente físico escolar, considerando a posição da porta.

NEVES, Celina. Mello, Elizabet.

Autor(a) curso Pedagogia - FACULDADES ADAMANTINENSES INTEGRADAS - Adamantina, Alameda Goiânia, 226 Adamantina – SP, celinaamaral50@hotmail.com

Orientadora: Prof.^a. Ma Maristela González Barusso. FAI. Rua nove de julho nº 730 Adamantina - SP. .marisba@hotmail.com.

Resumo

Procurou-se com o estudo conhecer o papel do ambiente físico da escola para o aluno e seu desenvolvimento. Após intensa busca na literatura com leituras freqüentes, foram identificados dois autores com o artigo. Winnicott fala da relação da mãe com a criança e a professora e Cavalcante faz observações sobre, a porta como objeto dos espaços humanos. Nas pesquisas foram utilizados os estágios supervisionados em escolas de Educação Infantil e Ensino Fundamental para fazer observações das reações e comportamentos das crianças levando-se em conta o aspecto enfocado. Foram observadas discussões relevantes sobre a porta presente em toda sala de aula em alguns casos, sendo até mais numerosas. Apurou-se ainda que sua função vai além do entrar e sair, mas participa da construção de vários conceitos como limites e outros. Os limites inclusive podendo ser responsáveis por conflitos que surgem na criança no ambiente escolar. Conclui-se que a criança está sujeita a tais condições quando em sala de aula podendo até ter implicações significativas no estado de humor do aluno e seu desenvolvimento.

Palavras-chave: Criança. ambiente. educação. emocional. conflito.

Summary

Searched with the study understand the role of the physical environment of school for students and their development. After intense search in the literature with frequent readings, two authors were identified with the article. Winnicott speaks of the mother's relationship with the child and the teacher and Cavalcante making observations on the door as an object of human areas. In research, we used the supervised internships in schools and Elementary School Teaching Children to make observations of the reactions and behavior of children taking into account this aspect. There was significant discussions on the door, present in every classroom, when there are even more numerous. In some cases it was found that their role goes beyond come and go, but participates in the construction of various concepts such as limits and others. These may be responsible for conflicts arising in children in the school environment. We conclude that the child is subject to such conditions as in the classroom and may even have significant implications in the mood of the their development.

Keywords: Child. environment. education. emotional. onflict.

1-INTRODUÇÃO

A criança tem seus direitos garantidos por lei. Cabe ao adulto por ela responsável lhe dar todo amparo e proteção, o educador também tem a responsabilidade de ensinar, mas primeiramente estar atento ao emocional da criança. Hoje a escola tem uma preocupação nesse sentido, orientando os educadores a terem uma relação afetiva com seus alunos principalmente nos primeiros anos, embora mudanças ao longo da historia educacional tenham acontecido. Como o aluno não pode chamar a professora de “tia”, foi-lhe ensinado que “tia” (o) é alguém familiar e o professor é o que ensina. Mesmo havendo diversos conflitos nesse sentido foi necessário para que o aluno conheça sua história e sinta-se inserido nela como ser humano. E com passar dos anos venha a aprender seus direitos e deveres de cidadão. A lei 8.069, de 13 de julho de 1990, título I no seu artigo 3º diz:

A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes á pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata está lei, assegurando-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade e segue

o **Art. 4º** É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do Poder Público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. (ECA - 1990).

Sabe-se que os conflitos fazem parte do desenvolvimento da vida de todo ser humano, seja no intelectual, social ou emocional. Portanto a criança estando inserida no mundo social naturalmente passará por algum tipo de conflito. No buscar de tal causa a relação da mãe com o filho nos primeiros anos é a mais citada por Winnicott, pois se ela der liberdade para o seu bebê começar a ser este mais tarde saberá resolver os conflitos. A escola é um espaço de multiplicidades, onde diferentes valores, experiências, concepções, culturas, crenças e relações sociais se misturam e fazem do cotidiano escolar uma rica e complexa estrutura de conhecimentos.

Na atualidade se tem trabalhado em ações de melhoras educacionais nas escolas para os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem, cuja origem pode estar nas falhas ambientais, desde um espaço não adequado, mobiliários e outros. No entanto pouco se preocupam se uma criança não está feliz. Por exemplo, uma porta fechada pode sufocar o aluno, ou lhe dar um ar de liberdade quando aberta, sabe-se que é necessário que a escola esteja preparada para dar segurança às crianças, mas não só com equipe de especialistas com boas metodologias de ensino, e sim atenta ao emocional dela, cujo espaço em que esta vive tem grande influência no psicológico, cognitivo e social.

Citamos o caso de Amala e Kamala: estória vista no curso de filosofia. Na Índia onde os casos de meninos-lobo foram relativamente numerosos. Descobriram-se, em 1920, duas meninas vivendo com lobos e como os lobos; até então sobreviviam; após serem levadas para o ambiente dos “humanos” para serem educadas e cuidadas, Amala completado um ano fora de seu habitat vem a falecer, Kamala a mais velha chora pela primeira vez com a perda da irmã, ao passar dos anos consegue adaptar-se, vive mais oito anos, e se dizemos que as condições de recuperação foram atribuídas a ambas, o resultado de adaptação se deu totalmente diferente uma da outra. Kamala necessitou de seis anos para aprender a andar e pouco antes de morrer só tinha um vocabulário de 50 palavras; portanto: pode-se dizer que a criança sofre em seu processo de mudanças e adaptação de ambiente que não o seu de vivência.

Baseando-se nessas reflexões questiona-se. O ambiente em que a criança se encontra, diante de uma porta fechada, sem uma dinâmica, pode causar o conflito?

2 - Os caminhos para reconhecimento dos conflitos

Não pretende-se adentrar nos procedimentos metodológicos dos professores, pois nas escolas pesquisadas os docentes são formados em cursos superiores. Com um vasto conhecimento de teorias e práticas com que deve trabalhar na sala de aula. Nas instituições, há uma grande preocupação com o ambiente para receber a criança. Tanto em espaço apropriado, quanto em relação a bons profissionais. Mas por melhor que seja esta recepção a criança terá seu tempo de adaptação. Embora já esteja acostumada num espaço social, haverá o conflito por estar no meio de pessoas diferentes do seu convívio.

Winnicott forneceu contribuições relevantes para a área da psicologia de crianças, pela relevância da teoria do desenvolvimento emocional, que é muito significativa para a pedagogia, pois estas devem estar lado a lado. Achou-se por bem citar algumas dessas contribuições na área educacional, não como médicos, mas como pedagogas. No decorrer do curso adquiriu-se alguns conhecimentos para observar quando uma criança precisará de uma atenção especial, se não for possível resolver os conflitos o professor saberá os caminhos a tomar, como Winnicot (1983, pag,238-239,) ressalta:

[...] Há uma coisa que os médicos fazem que poderia ser praticado mais vezes do que o é pelos professores. Um doutor obtém da mãe ou do responsável um quadro tão nítido quanto possível da vida da criança e do seu estado atual. O professor assim agindo poderá descobrir o que acontece com seu aluno e conhecer melhor os pais...

No entanto entende-se que a relação familiar com a escola é de grande valor. Nos dias de hoje se tem trabalhado com projetos que envolvem a todos, com essas buscas de melhoras constata-se que quem ganha é o aluno.

METODOLOGIA

Buscou-se apoio em livros de psicologia emocional, psicologia das estruturas ambientais, e busca na internet de artigos relacionados ao tema Utilizou-se também de um relato para as análises do estudo.

Dedicou-se em torno de uma hora e meia duas vezes por semana de leituras, observações, conversas e anotações. Essas foram divididas em dois tempos: na Educação Infantil e na transição do aluno para o primeiro ano do Ensino Fundamental, com autorização das respectivas diretoras. As crianças das referidas escolas são de famílias de classe média baixa, cuja maioria dos pais trabalha fora, deixando seus filhos desde pequenos com avós ou em creches.

Resultados e discussão

A escola Educação Infantil, as salas de aula com portas de entrada e nas laterais, num total de quatro portas em uma sala. Essas eram mantidas ora abertas, ora fechadas. Entre quinze crianças que estavam na sala, somente uma desrespeitava a regra de ter hora para sair. A quantidade mínima de desobediência se deu pelo fato de a educadora estar preparando seus alunos a respeitarem as regras; mesmo a porta estando aberta, não quer dizer que seja para sair. A seguir um fato que ocorreu na sala: o aluno C.M 5ª comenta sobre a cor do lápis de cor, como se vê na reprodução da fala abaixo:

(MC) - quando o sol pega no meu lápis ele brilha, vem ver;

(PES)- depois eu vejo.

(MC)- Não!

(MC)- Depois o sol vai ta lá fora e eu não posso sair.

Com isso verifica-se que a criança já tem noção de respeitar a hora de estar fora ou dentro da sala. Cavalcante (2004, pag137) nos diz:

“Observando a posição do homem em relação á porta nota-se que, através de seu deslocamento, ele assumiu duas posições: estar dentro ou fora do espaço encerrado por ela”; e a princípio, tanto no interior como do exterior, ele pode escolher a posição da porta: aberta ou fechada. Associando a posição do individuo com a posição da porta, obtêm-se quatro combinações:

1. Dentro - com a porta fechada;
2. Dentro - com a porta aberta;
3. Fora - com a porta fechada;
Fora - com a porta aberta.

É papel do educador estar proporcionando o tempo certo de estar dentro ou fora de acordo com sua dinâmica na sala de aula.

Quanto ao relato da mãe sobre fato acontecido com sua filha M. F. 7ª na mudança de ambiente do Ensino Infantil para o Ensino fundamental. Afirmou-se que a criança nos intervalos demonstrava-se bem humorada, ao entrar para a sala de aula a menina começava a chorar, a professora achou por bem chamar sua mãe para uma conversa, explicando o que acontecia na aula. Perguntou a mãe se estes choros eram constantes em casa, a resposta foi negativa. Com passar do tempo a menina adaptou-se ao seu novo ambiente deixando o choro e caminhando normalmente no seu processo escolar. Alguns

anos após o acontecido, sua mãe inicia o Curso de Pedagogia. Durante o estágio que se deu na mesma escola de Educação Infantil em que sua filha estudou, em suas observações percebeu que as salas de aula tinham várias portas, sendo uma de entrada e na lateral mais quatro portas no total de cinco portas, recordou-se o que a professora falou de sua filha, relatado nos estudos bibliográficos, sobretudo nas teorias de Cavalcante, que considera a porta como elemento significativo para o homem. Relacionou-se o problema da criança com o ambiente que poderia gerar a angústia de ficar ali presa compulsoriamente. Pois a menina reclamava que não queria ficar na sala de aula. No momento a mãe não deu importância achando que pudesse ser birra. Este caso não trouxe agravos maiores do que o choro a esta criança, mas porque a mãe ignorasse o assunto, poderia ter um problema de maior dimensão, retraindo sua aprendizagem ou até levando a evasão escolar.

Nas pesquisas de leitura relacionadas às portas estarem “abertas ou fechadas”, constatou-se um caso, (Folha de S. Paulo / 17 de novembro de 2004), cuja professora em pleno século XXI utilizou-se da porta como instrumento para dar um corretivo em uma criança de sete anos, colocando-a atrás da mesma de castigo, acabou por esquecer este aluno dentro da sala de aula, só encontrado ao anoitecer em pânico pela mãe juntamente com a ajuda de uma inspetora da escola; enfim, afirmou-se que este caso considera-se um fato isolado. Contudo pode-se falar de portas abertas de uma maneira bem ampla, desde a porta objeto, as portas abertas para o mundo, no sentido também de liberdade, que é o caso de o professor deixar as portas abertas para o aluno descobrir-se como parte integrante do mundo que o cerca aprendendo a resolver seus conflitos, (Cavalcante pag144) comenta que:

[...] A porta síntese de duas topologias, abertura e fechamento, é um objeto de topologia variável. Ela propõe e frequentemente impõe uma escolha. Cada um de seus aspectos cria no ambiente, estados antinômicos. Um mesmo espaço apresenta-se isolado, calmo, íntimo, se a porta estiver fechada; ou dinâmico, estimulante e barulhento e se esta mesma porta estiver aberta. A porta oferece, portanto, uma escolha de ambientes ou possibilidades de variá-los. A porta não pode ser analisada fora da realidade social. Ora, no espaço social, a consideração primeira é a existência do outro, com seus pensamentos, ações e posses (espaço e objetos) a quem se deve respeito. Sob esta ótica, pode-se ver a sociedade como um campo de portas dispostas ora por uns, ora por outros igualmente, suas funções físicas criam a passagem ou perfazem a proteção estabelecida pelo muro, tomando uma conotação social: a porta interpõe-se entre os indivíduos para materializar uma barreira ou criar abertura, um contato...

Conclusão

No decorrer da pesquisa observou-se que este conflito não se dá somente em crianças com problemas familiares, uma família aparentemente normal também pode ter uma criança com problema emocional não conseguindo lidar com o conflito. Seria preciso de um tempo maior, este envolve todo processo de desenvolvimento da criança, que poderia orientar-se através das teorias de, Henry Wallon, Piaget, Vygotsky, e tantos outros que deixaram suas contribuições para a área da educação. Esta amplitude limitou as discussões do conflito da criança no ambiente escolar considerando a posição da porta. Concluiu-se que a criança sofre no seu processo de mudança, mas, se os pais e professores lhe derem um ambiente com que ela possa muito cedo relacionar-se socialmente, esta saberá como resolver seus conflitos. É o que constatou-se nas pesquisas. A maioria dos alunos demonstrou algum tipo de conflito, mas, dificuldades em resolvê-los foram poucos. Está quantidade mínima, deu-se devido o que comentou-se no início, a maioria das crianças pesquisadas ficam com outras pessoas desde pequenas para seus pais trabalhar, assim elas aprendem a ser mais independentes. Com isso constata-se ser real as afirmações de Winnicott, que a criança aprende a ser a partir do ambiente facilitador.

Referências bibliográficas

CAVALCANTE, Sylvia. **A porta: objeto dos espaços humanos.** In: Hartmut Günther; José Q. Pinheiro; Raquel Souza Lobo Guzzo. (Org.). *Psicologia Ambiental - Entendendo as Relações do Homem com seu Ambiente.* Campinas: Alínea, 2004.

LEI Nº 8069. **Estatuto da criança e do adolescente- artigos 3º e 4º 1990.**

WINNICOTT, D. **O ambiente e os processos de maturação: estudos sobre a. Teoria do desenvolvimento emocional.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.

-----**A Criança e o seu mundo.** Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1985.

URL:: <http://>: Folha de S. Paulo / 17 de novembro de 2004. Acesso em 2.010